

INSTITUTO
CONSERVAÇÃO
COSTEIRA



QUEM SOMOS

Fundado em 2013, o Instituto Conservação Costeira é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, localizado em São Sebastião - SP e atualmente com as ações concentradas entre as Praias da Barra do Sahy e Baleia de conservação das áreas de Mata Atlântica e biodiversidade.

Acreditamos no desenvolvimento sustentável de São Sebastião e Litoral Norte, na participação da sociedade e de parcerias para o desenvolvimento dos programas e na construção de políticas públicas visando diminuir o impacto ao meio ambiente e à biodiversidade.



NOSSA MISSÃO E VALORES

- Evitar a perda das qualidades ambientais, paisagísticas e culturais do Município de São Sebastião
- Valorização e respeito às pessoas
- Responsabilidade social
- Respeito ao Meio Ambiente
- Promover a participação cidadã



atuação em São Sebastião,
abrangência territorial no entorno e na

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BALEIA SAHY



Gestão inovadora da unidade de conservação municipal APA Baleia Sahy.

CO-GESTÃO exercida em parceria com o poder público e com a participação da sociedade civil.

- Conselho Gestor da APA Baleia Sahy
- Plano de Manejo da unidade de conservação



PROGRAMAS



OBJETIVOS GLOBAIS
DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



1

POLÍTICAS PÚBLICAS

Protagonista na articulação para conter o crescimento desordenado e o planejamento urbano em São Sebastião. O ICC tem representação nos principais conselhos estaduais e municipais, contribuindo com a política pública a nível municipal, regional e estadual.



2

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Desenvolvemos campanhas, ações coletivas e individuais, promovendo a APA Baleia Sahy como laboratório a céu aberto e visando a conscientização ambiental por meio de atividades na área de proteção voltadas para crianças, jovens e grupos específicos.



3

INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Estabelecemos por meio da interlocução e relação entre os diversos atores do território os pactos sociais necessários para garantir os objetivos da instituição e da unidade de conservação. Criação de projetos de desenvolvimento Sustentável, integrando comunidade, veranistas, público e entidades da região.



4

APOIO JURÍDICO

Acompanhamos inquéritos civis, ações judiciais e processos administrativos que visem a conservação da APA. Apoiamos as comunidades do entorno da APA para a regularização fundiária, melhoria de infraestrutura, saneamento básico, buscando uma qualidade de vida destas comunidades.



5

FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO

Monitoramento aéreo e terrestre. Promovendo ações integradas de fiscalização com órgãos responsáveis. Monitoramento e análise da qualidade dos rios e denúncias de ações irregulares no perímetro e entorno da APA Baleia Sahy



Institucional ICC 2021



Copy link



Watch on  YouTube

público estratégico no território e

PARCEIROS



perfil do nosso

PÚBLICO ALVO



MORADORES E VERANISTAS



**COMUNIDADE TRADICIONAL CAIÇARA -
ARTESÃOS, PESCADORES E BARQUEIROS**



ASSOCIADOS E PARCEIROS



**PÚBLICO EM GERAL - APA BALEIA SAHY
CRIANÇAS, JOVENS, 18+
ATIVIDADES 1º SEMESTRE 2022**



políticas públicas

ARTICULAÇÃO EM REDE



Conselho Municipal do Meio Ambiente.



Conselho Estadual do Meio Ambiente.



Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte



Conselho Refúgio Alcatrazes



Conselho Municipal de Urbanismo



Conselho Parque Estadual da Serra do Mar



APA Marinha do Litoral Norte



GT - PAIC Impactos Cumulativos



Conselho Gestor da APA Baleia Sahy



Gerenciamento Costeiro



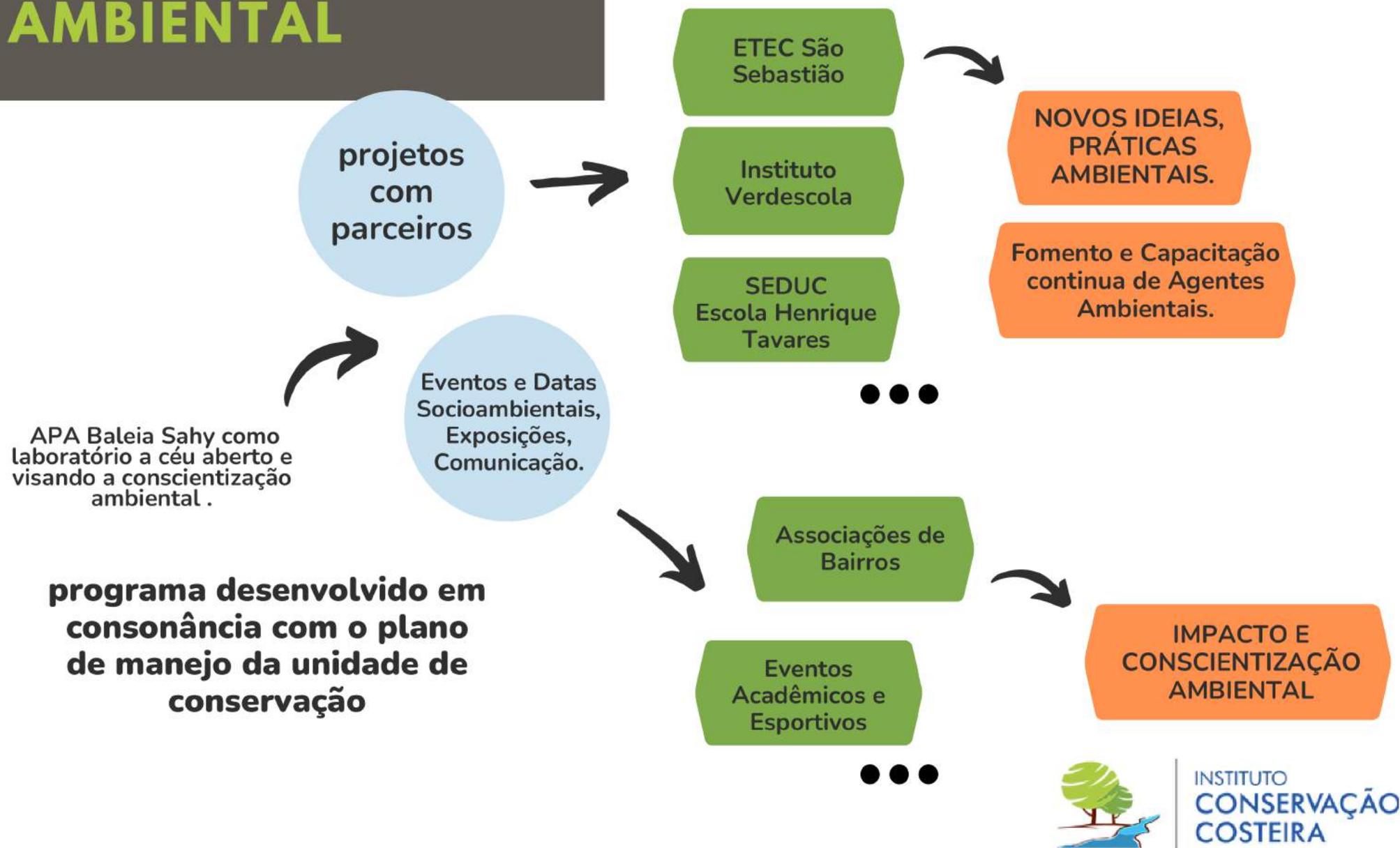
Comissão Interestadual de Educação Ambiental



INSTITUTO CONSERVAÇÃO COSTEIRA

interação socioambiental e

EDUCAÇÃO AMBIENTAL





Remada Ecológica

Rio Sahy

Data: 16 de Julho, sábado, às 10 horas





políticas públicas

FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO

ÍNDICE DE QUALIDADE DA ÁGUA



QUALIDADE DA ÁGUA DO RIO SAHY

Desde 2017, os educadores ambientais do Verdescola em parceria com o ICC realizam o monitoramento e análise mensal da qualidade da água do Rio Sahy.

Confira o índice atual.



AÇÕES INTEGRADAS DE FISCALIZAÇÃO.

OFÍCIOS, PETIÇÕES, DENÚNCIAS - RECUSOS HÍDRICOS, OCUPAÇÕES IRREGULARES, SUPRESSÃO VEGETAÇÃO.

FOMENTO AO MONITORAMENTO PEDAGÓGICO, REALIZAÇÃO DE MONITORAMENTOS E LAUDOS TÉCNICOS.

ARTICULAÇÃO, BUSCA DE PARCEIROS, PROJETOS PARA SOLUÇÕES NO TERRITÓRIO.

RESULTADOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL*

1124 pessoas impactadas
+15 ações dentre palestras, visitas monitoradas e oficinas
+ 200kg de lixo recolhido
2 exposições sobre a **APA Baleia Sahy** e suas potencialidades.

POLÍTICAS PÚBLICAS E APOIO JURÍDICO

+ 36 reuniões em conselhos*
12 ações judiciais
32 inquéritos civis



Entrega do ordenamento e mapas do **Plano Diretor de São Sebastião**;

Entrega do **Plano de Manejo** da APA Baleia Sahy;
Reconhecimento do ICC com título outorgado pela Polícia Ambiental e como entidade ambientalista

FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO

+ 37 vistorias e fiscalização integradas (Pamb, PESM, Prefeitura, outros)
+ 27 denúncias protocoladas
Redução na poluição e melhoria na navegabilidade do Rio Sahy e Negro.



Justiça obriga Sabesp a impedir despejo de esgoto em rios no litoral norte
Poluição afeta as praias da Barra do Sahy e da Baleia, em São Sebastião

Justiça obriga Sabesp a impedir despejo de esgoto em rios no litoral norte

Poluição afeta as praias da Barra do Sahy e da Baleia, em São Sebastião; companhia diz que Sistema de Esgotamento Sanitário oper...

ICC / Mar 1

METRÓPOLE

Empresa aciona Justiça para construir em área protegida do litoral norte de SP

Grupo imobiliário quer reduzir restrições ao uso econômico de extensa faixa com matas, mangues e praias em São Sebastião; MP e ambientalistas veem risco ecológico

Até NARA TOKAZI

Um grupo imobiliário entrou na Justiça com pedido para reduzir a área de proteção ambiental de uma faixa de mata, mangues e praias em São Sebastião, litoral norte de São Paulo. Os proprietários querem ampliar o zoneamento ecológico e econômico que limita a ocupação do território, considerado de alta relevância para o equilíbrio do ecossistema costeiro no região de São Sebastião.

O zoneamento ecológico foi discutido de 2010 a 2011 em uma comissão de planejamento do Estado de São Paulo (COPESP), órgão do Instituto Ambiental Paulista, por meio de audiências públicas. Partida regular da legislação ambiental, a Zonificação Ambiental Paulista, que permite exploração econômica em determinadas zonas, tem por objetivo garantir a preservação ambiental. O relatório, que engloba as Praias de Engenho e da Barra do Una, obriga espécies ameaçadas de extinção, como jacarandá e o coqueiro-de-mato, e a dourada, entre outros, a permanecerem no território, segundo os estudos que embasaram a legislação.

Cinco empresas do Grupo Alemão, com forte atuação em empreendimentos imobiliários, acionaram a Justiça para cancelar o zoneamento, alegando que parte de suas terras na região deveria ser enquadrada como Zona A, que permite maior exploração econômica, incluindo loteamentos. Conforme informa em seu site, o plano tem investimentos em localização de empreendimentos em áreas de preservação ambiental, como o bairro da Barra do Una, e mais recursos investidos no litoral norte, como a recuperação de condomínios de varandas nas Praias de Barra do Una e do Engenho.

CONTRARIAMENTE, O grupo alega que, de acordo com o relatório preliminar, o zoneamento não tem por objetivo permitir a construção de empreendimentos para que busquem a maximização econômica, mas sim a preservação ambiental, com o objetivo de garantir a sustentabilidade econômica, social e ambiental da região. Na época, as empresas afirmaram limitar para assegurar o andamento dos trabalhos, mas a decisão foi revogada pelo Tribunal de Justiça. A Corte não identificou irregularidade na elaboração dos estudos e afirmações, mas apontou inconsistências administrativas. Foi apontado pelo Grupo Imobiliário do Grupo Alemão, o Conselho Municipal de Meio Ambiente de São Sebastião.



Visão da Praia de Engenho, sujeita às regras para discutir zoneamento aprovadas em 2010 e 2011

O grupo alemão diz que o zoneamento feriu direitos constitucionais ao restringir o uso econômico. Os advogados das empresas passaram ao processo toda a documentação e um escritório de Direito Ambiental apoiando a substituição de áreas e o zoneamento da Praia de Engenho de Zona A para Zona B, que permitiria empreendimentos imobiliários. O pedido foi contestado pelo Ministério Público de São Sebastião e pelo Instituto Conservação Costeira (ICC), associação ambiental que participou dos debates sobre o zoneamento.

PREVIDENTE O Grupo Alemão, o empreendimento como Zona B e a redução da área de proteção ambiental por decisão judicial e desativação "o princípio da supremacia do interesse público sobre o particular e ao dever geral de preservação do meio ambiente, insculpido no artigo 225 da Constituição". Para os autores, uma decisão favorável à alteração do zoneamento poderia permitir a abertura de áreas de proteção em qualquer

área protegida do Brasil, criando insegurança jurídica. "Os ambientalistas já estão agindo mostrando que, entre 2010 e 2011, uma empresa de Alto Padrão pediu redução da área de proteção ambiental e territorial (COPESP) da área entre a Praia de Engenho, sob alegação de que a limitação do uso pela Mata Atlântica, "incumprida, o grupo imobiliário não respeitou a legislação ambiental da área que agora pretende cancelar", diz Maria Fernanda Carbone de Moraes, advogada e presidente do ICC.

Repórter Eco | 21/05/2017



Watch on YouTube

Estado defende regras ambientais; grupo privado questiona critérios

A Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Governo do Estado de São Paulo (SEMASE) defendeu a legislação ambiental para o desenvolvimento socioeconômico, além da conservação da biodiversidade e das atividades econômicas em áreas protegidas do litoral norte - Ilhabela, São Sebastião, Ubatuba e Congonhas. A SEMASE existe desde 2009 e foi atualizada em 2017 após o plebiscito. Com a reforma da área da Praia de Engenho e da Barra do Una, o zoneamento ecológico e econômico de uma faixa de mata, mangues e praias em São Sebastião, litoral norte de São Paulo, foi discutido de 2010 a 2011 em uma comissão de planejamento do Estado de São Paulo (COPESP), órgão do Instituto Ambiental Paulista, por meio de audiências públicas. Partida regular da legislação ambiental, a Zonificação Ambiental Paulista, que permite exploração econômica em determinadas zonas, tem por objetivo garantir a preservação ambiental. O relatório, que engloba as Praias de Engenho e da Barra do Una, obriga espécies ameaçadas de extinção, como jacarandá e o coqueiro-de-mato, e a dourada, entre outros, a permanecerem no território, segundo os estudos que embasaram a legislação.

em empreendimentos urbanos e econômicos do litoral norte. "Conforme o grupo, jamais foi afirmado que as suas áreas não são áreas protegidas, mas que procuraram as regras técnicas e legais para a sua ocupação econômica, não a preservação ambiental", afirmou o grupo. Além disso, afirmou que a legislação ambiental não foi criada para impedir o desenvolvimento econômico, mas sim para garantir a sustentabilidade econômica, social e ambiental da região. Na época, as empresas afirmaram limitar para assegurar o andamento dos trabalhos, mas a decisão foi revogada pelo Tribunal de Justiça. A Corte não identificou irregularidade na elaboração dos estudos e afirmações, mas apontou inconsistências administrativas. Foi apontado pelo Grupo Imobiliário do Grupo Alemão, o Conselho Municipal de Meio Ambiente de São Sebastião e pelo Instituto Conservação Costeira (ICC), associação ambiental que participou dos debates sobre o zoneamento.



PARCEIROS



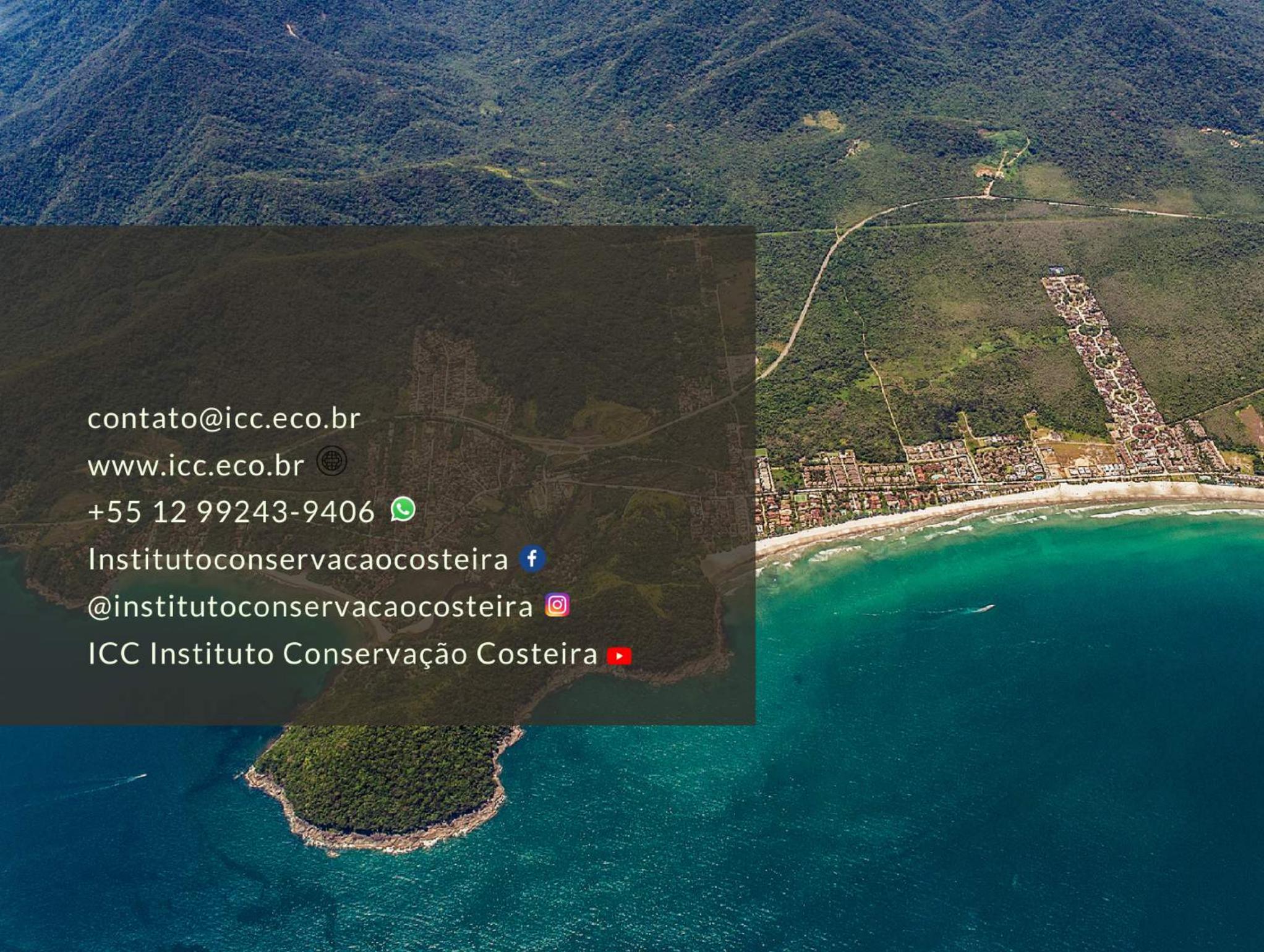
Importante parceiro e apoiador nas ações no território:

- Ações de conscientização e educação ambiental;
- Projeto piloto de fiscalização;
- Monitoramento do rio Negro e Sahy.
- Apoiador na implantação da APA Baleia Sahy e na elaboração do Plano de Manejo desta UC.



O ICC AGRADECE O APOIO DA SABALEIA NA CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA E DA APA BALEIA SAHY.



An aerial photograph showing a coastal town with a grid-like street pattern and a long, narrow residential strip extending up a hillside. The town is situated on a sandy beach with clear turquoise water. In the background, there are dense, green forested hills. A semi-transparent dark grey box is overlaid on the left side of the image, containing contact information.

contato@icc.eco.br

www.icc.eco.br 

+55 12 99243-9406 

Institutoconservacaocosteira 

@institutoconservacaocosteira 

ICC Instituto Conservação Costeira 